

ALFABETIZAR LETRANDO – CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA

SOELY APARECIDA DIAS PAES (SEDUC/CEFAPRO/CBÁ), KELLY KATIA DAMASCENO (SEDUC/CEFAPRO/CBÁ).

Resumo

O CEFAPRO/Cuiabá – Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica do estado de Mato Grosso, enquanto uma das instâncias formativas, faz-se presente junto aos professores na busca da melhoria da qualidade da educação pública. Nesse contexto, duas (02) formadoras alfabetizadoras, desde 2007, desenvolvem um estudo que tem como objetivo promover a reflexão teórico-metodológica, fundamental na prática pedagógica de professoras alfabetizadoras, que toma como preceito o processo de alfabetizar letrando. Trata-se de um estudo investigativo da ação docente, de cunho qualitativo. Os instrumentos de análise utilizados são os registros escritos sistematizados em portfólio. Colaboram com a investigação, professoras alfabetizadoras do 1º. Ciclo do ensino fundamental de duas (02) escolas da rede pública estadual, localizadas no município de Várzea Grande-MT. Tem como referencial teórico a discussão sobre a formação continuada de professores, a alfabetização e o letramento. Espera-se que essa proposta de formação continuada desperte o (re) pensar do trabalho pedagógico da alfabetização, a partir dos eixos primordiais do desenvolvimento da leitura e escrita que estão contemplados no letramento. Alguns depoimentos preliminares apontam uma ação reflexiva sobre o fazer pedagógico das alfabetizadoras, e é neste sentido que entende-se o percurso formativo como um continuum fomentado por todas as instâncias da educação.

Palavras-chave:

Formação continuada, Alfabetização e letramento, Alfabetizadores.

Introdução

Os investimentos em programas de formação docente têm crescido consideravelmente nas últimas décadas. Vários países vêm desenvolvendo políticas e linhas de ação no sentido de proporem diversos programas de formação em todos os níveis, através de estratégias inovadoras, tanto no que diz respeito à questão organizacional e curricular, quanto à questão conceptual relativa ao modelo de formação/investigação. Alguns desses programas de formação docente vêm configurando uma situação que tem sido caracterizada como de reforma educacional.

Investigações mais recentes que tomam como preocupação o conhecimento dos professores e a sua formação, nos mostram que uma "*concepção diferenciada de formação deve considerar a prática como elemento de análise e reflexão do professor*" (Garcia, 1992:53).

O Estado de Mato Grosso via Secretaria de Estado de Educação - Seduc, atualmente com 15 (quinze) Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica - CEFAPRO, visa fomentar e fortalecer o repensar das políticas públicas de formação continuada na rede pública estadual, em busca da melhoria da qualidade de educação para o século XXI.

A pesquisa que ora apresentamos, tenta desvelar o papel das formações continuadas desenvolvidas pelo Cefapro Pólo Cuiabá junto às professoras alfabetizadoras.

As professoras colaboradoras da pesquisa atuam em escolas da rede pública estadual, localizadas no município de Várzea Grande - MT.

Teoricamente este trabalho ancora-se na literatura sobre pensamento do professor, epistemologia da prática docente, base de conhecimento para o ensino e a aprendizagem da alfabetização e do letramento e, ainda, a utilização de estratégias reflexivas e investigativas na formação continuada.

O propósito é investigar a formação continuada desenvolvida pelo Cefapro/Cbá, a partir de estratégias que envolvam investigação, reflexão, problematização e avaliação da própria prática docente, para tal utilizamos como coleta de dados o portfólio. Consideramos que a investigação pode desvelar alguns aspectos norteadores para o desenvolvimento da formação continuada oferecida pelas formadoras-alfabetizadoras do CEFAPRO/Cuiabá, bem como suscitar reflexões acerca da (re) construção da prática educativa das professoras alfabetizadoras. E, assim, fortalecer a Política de Formação Continuada de professoras alfabetizadoras que atuam na rede pública estadual de educação.

Referencial Teórico-Metodológico

A metodologia escolhida tem como base os princípios da pesquisa colaborativa, que é segundo Monteiro (*apud Diniz, 2003:45*) concebida como um processo social e colaborativo de aprendizado conduzido por grupo de pessoas que se reúnem em torno da construção de conhecimentos sobre processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores.

Fazem parte da pesquisa três (03) professoras alfabetizadoras que atuam em uma escola da rede pública estadual organizada em ciclo de formação humana, localizada na cidade de Várzea Grande-MT.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza como instrumento investigativo para coleta de dados, o portfólio, construído a partir de registros reflexivos e atividades desenvolvidas em sala de aula, uma vez que este possibilita tanto às pesquisadoras quanto as professoras pesquisadas à investigar a (re)elaboração de aspectos teórico-metodológico a partir da formação continuada.

Segundo ALARCÃO (2003), o portfólio é "*um conjunto coerente de documentação refletidamente selecionada, significativamente comentada, sistematicamente organizada e contextualizada no tempo, reveladora do percurso profissional*".

O referencial teórico que dá sustentação a esta pesquisa faz parte da literatura que discute a formação continuada, a alfabetização e letramento, ancorado em autores como Nóvoa (1992), Imbernón (2004), Marcelo Garcia (1992, 1999), Gimeno Sacristán (1995), Mizukami *et. al.* (2002), Soares (1994,2001), Kleiman (2003), Tfouni (1988, 2002), entre outros.

Alfabetizar e letrar - uma construção necessária

A relevância deste trabalho mostra-se pela possibilidade de desvelar possíveis apontamentos que contribuíram juntamente com outras pesquisas dessa área, para que o ensino e a aprendizagem na alfabetização, principalmente numa proposta de

escola organizada em ciclos possam alcançar sua função primeira: mediar uma prática de leitura e escrita no espaço escolar voltada à função social (letramento), assegurando assim, a democratização, a permanência e a qualidade da aprendizagem dos alunos na educação pública.

Os registros reflexivos que compõem o portfólio das professoras alfabetizadoras, desvelam o trabalho desenvolvido na formação continuada - Alfabetização e Letramento em foco - possibilitando a ressignificação de aspectos teórico-metodológico da prática pedagógica.

[...] Sem dúvida, foi um curso que nos possibilitou refletir sobre a alfabetização e o letramento em nossas escolas, revendo a prática articulada com as teorias estudadas. As reflexões de cada encontro encorajaram-me a rever a minha prática, o meu planejamento, o meu fazer pedagógico. A cada encontro algo novo acrescentou no meu conhecimento. Realmente, organizar o planejamento sempre atenta aos eixos de leitura e escrita fornece uma riqueza ao trabalho. (VS)

O registro da professora (VS) desvelou que esta formação contribuiu para suscitar um novo olhar sobre o processo de construção da leitura e escrita, na perspectiva de alfabetizar letrando. Uma vez, que esta deve ocorrer a partir do desenvolvimento de cinco eixos (compreensão e valorização da cultura escrita, aquisição do sistema de escrita, leitura, produção textual e oralidade), com o uso de gêneros textuais, por possibilitar o trabalho pedagógico num contexto de práticas sociais. Esta percepção amplia a prática e ressignifica a alfabetização ao propor o uso de textos reais apresentados na sociedade grafocêntrica e letrada, ao invés de restringir e limitar o ensino com pseudo-textos, encontrados em alguns livros didáticos e coleções pedagógicas, cujo foco está vinculado ao método, ora analítico, ora sintético.

Não negamos a necessidade de um método, entretanto, o professor deve atentar-se ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno e, a partir desta investigação, utilizar o método que o auxilie a intervir neste processo. Para tanto, é imprescindível um arcabouço teórico capaz de assegurar ao professor a autonomia para o uso de um método.

Segundo Soares (2003),

[...] se existe objetivos, temos de caminhar para eles e, para isso, temos de saber qual é o melhor caminho. Então, de qualquer teoria educacional tem de derivar um método que dê um caminho ao professor. [...] é preciso orientá-lo sistematicamente e progressivamente para que possa se apropriar do sistema de escrita. Isso é feito junto com o letramento. [...] é preciso ter as duas coisas: um método fundamentado numa teoria e uma teoria que produza um método. (p.19)

Para as outras duas professoras, o fato da formação possibilitar o suporte teórico-metodológico permitiu avanços significativos no trabalho pedagógico.

"Agora tenho maior clareza dos conceitos de alfabetização e letramento. Antes achava que estava alfabetizando quando passava atividades de escrita, e que estava letrando quando trabalhava com atividades de leitura. [...] nossa, isto me faz pensar o quanto errei ao alfabetizar os alunos. Mas... ainda sei que tenho muito a aprender [...]". (EK)

"Ainda tenho muitas dúvidas sobre a escolha das atividades para o desenvolvimento da leitura e escrita, mas já tenho clareza que nem todas as

atividades que considerava adequada para desenvolver a leitura, realmente é. Ficava muito presa ao eixo da aquisição do sistema de escrita [...]". (CM)

Estes registros salientam a complexidade do processo de ensino e aprendizagem na alfabetização. E, à medida que as professoras percebem essa dinâmica, torna imprescindível uma política de formação continuada nas várias instâncias formativas, como em: centros de formação, escola, estudos individuais e coletivos.

A formação continuada das professoras alfabetizadoras

O trabalho das alfabetizadoras numa perspectiva de alfabetizar letrando requer a escola e ao sistema educacional uma abordagem mais crítica, mais reflexiva, tome como referência as construções já efetivadas a fim de nos ajudar a pensar novas possibilidades diante dos desafios da contemporaneidade. O que instiga a construção de uma nova cultura profissional, imbricadas por valores de colaboração como transformação educativa e social, em que o professor é um profissional do ensino e, como tal, pensa, executa, avalia etc., seu próprio trabalho pedagógico. Nesse sentido, o saber e o ser deste profissional são aspectos considerados e aceitos dentro da organização escolar e educativa.

A possibilidade de inovação nas instituições educativas não pode ser proposta seriamente sem um novo conceito de profissionalidade do professor, que deve romper com inércias e práticas do passado, assumidas muitas vezes, passivamente, como elementos intrínsecos à profissão.

A profissionalidade do professor está diretamente ligada ao exercício de sua prática profissional, a qual está condicionada por uma rede de relações de poder. Se a prática é um processo constante de estudo, de reflexão, de discussão, de experimentação conjunta e dialética com o grupo de professores, aproximar-se-á da tendência emancipadora, crítica, assumindo um determinado grau de poder, que repercute no domínio de si mesmo.

Uma questão importante a ser destacada na profissionalidade do professor, é a concepção de escola, ensino e currículo, que tem-se em cada época histórica, pois, a partir disso, determinar-se-á que tipo de abordagem a formação continuada de professores deverá se orientar. Portanto, os desafios atuais para os professores, em especial às alfabetizadoras, trazem novos paradigmas teórico-metodológicos que provocam a necessidade de ressignificar o trabalho com a alfabetização.

Algumas considerações

Nesta pesquisa, procuramos investigar o papel da formação continuada de professoras alfabetizadoras desenvolvida pelo CEFAPRO/Cbá.

Os registros reflexivos dessas professoras desvelaram, em alguns momentos, a reelaboração teórica, acerca da construção do processo de leitura e escrita, numa perspectiva de alfabetizar letrando. No entanto, as análises de algumas atividades desenvolvidas em sala de aula apresentam a alfabetização pautada em atividades fragmentadas e descontextualizadas, destituídas do uso de gêneros textuais e sequência didática.

Deste modo, observamos que as professoras alfabetizadoras pesquisadas, estão atentas aos aspectos conceituais, pertinentes ao processo de alfabetização e letramento, porém isso não se traduz no fazer pedagógico. Assim, é fundamental reafirmarmos a necessidade e a importância da contribuição das instâncias formativas a fim de fomentar, apoiar e promover as mudanças qualitativas na

prática pedagógica, junto às professoras alfabetizadoras. Mudanças essas, imprescindíveis ao processo de ensino e aprendizagem para o início do século XXI.

Referências Bibliográficas

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época; 104)

GIMENO SACRISTÁN, J. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In*: NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 1995.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4ª. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

MONTEIRO, Filomena M. de A. **Desenvolvimento profissional da docência: Uma experiência de formação em um curso de licenciatura em Pedagogia. Tese de Doutorado. UFSCar, 2003.**

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**: (São Paulo/1876-1994). São Paulo: Editora UNESP: CONPED, 2000.

NÓVOA, Antônio (coord.). Formação de Professores e Profissão Docente. *In*: **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. A reinvenção da alfabetização. *In*: **Presença Pedagógica**. v.9, n. 52. jul/ago. 2003.

TFOUNI, Leda Verdani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins e Fontes, 1984.